

Com a demanda reprimida por causa dos dois anos de pandemia, o mercado de casamentos nunca esteve tão aquecido. Só no primeiro semestre de 2022, houve aumento de 103,6% no número de cerimônias, quando comparado ao período anterior

A cerimonialista Simone Couto conta que o período de pandemia foi desafiador “Precisávamos ser fortes para cumprir todos os sonhos que haviam sido confiados em nossas mãos. Foi bem complicado porque trabalhamos com expectativas. Remarcar um casamento não é fácil, encontrar uma nova data compatível para todos os fornecedores do casal é uma tarefa difícil”, conclui a cerimonialista.

Foi o que aconteceu com Suellen Sousa, 25 anos, e Paulo Henrique Vieira, 30. Estava tudo certo para o casal subir ao altar em abril de 2020. Mas a pandemia mudou os planos da secretária executiva e do técnico em secretariado. O número de casos da doença e de mortes se multiplicava a cada dia e a crise sanitária ganhava proporções inimagináveis. “No início, quando tudo começou, a gente pensou que daria para acontecer o evento, sem precisar alterar a data, mas conforme o dia ia chegando, a gente viu que realmente as restrições estavam muito grandes”, conta Suellen.

Eles tiveram, então, que adiar o dia do casório para novembro de 2020. Mesmo com a mudança, porém, não tinham certeza de nada, nem se o casamento, de fato, aconteceria. Com a nova data marcada, os contratos precisaram ser adequados, o que resultou em prejuízo financeiro, já que o orçamento previsto para a celebração precisou ser totalmente revisto. “O bufê, por exemplo, cobrou uma taxa extra para garantir a segurança da equipe. Tivemos que pagar até o álcool em gel disponibilizado para os convidados”, lembra Paulo Henrique.

O casamento aconteceu, mas com mesas bastante afastadas e vários parentes ausentes por medo do contágio. “O principal impacto, com certeza, foi o emocional. Além de ter sido adiado, muitos parentes e familiares não compareceram por medo; na época, ainda não tinha vacina”, relata Suellen. “A gente se questionou muito, se era realmente o momento, e se a gente não estaria colocando as pessoas em risco. Mas, no fim, tudo deu certo”, comemora.

A nutricionista Bárbara Ricken, 28 anos, e o advogado Renato Abreu, 30, também passaram por muita tensão até trocarem as alianças, em outubro do ano passado. Durante o namoro, em 2019, ainda antes do início da pandemia, planejaram uma viagem. Bárbara sentiu que o pedido de casamento viria durante o passeio e decidiu se adiantar, para garantir a data do evento no local que sempre sonhou em se casar, em Natal, no Rio Grande do Norte. E, assim, agendou a cerimônia antes mesmo do pedido.

“Minha mãe foi para Natal e eu pedi para ela já fechar o salão de festa e o contrato, para garantir a data.” Em janeiro de 2020, o casal fez um jantar de noivado e anunciou aos convidados que o casamento seria em outubro de 2021. Logo em seguida a pandemia começou, e eles não imaginavam que duraria tanto tempo. Mesmo durante o pico da crise sanitária, Bárbara seguiu fechando os contratos e os fornecedores. “Todo mundo me chamando de louca, falavam que eu nem sabia como estaria a pandemia na data do casamento e, mesmo assim, seguia pagando tudo. Eu acreditava que nada daria errado, tinha certeza de que me casaria no dia em que idealizei. Enquanto isso, os casamentos das minhas amigas iam sendo adiados ou cancelados.”

Quando chegou em 2021, Bárbara já havia fechado todos os contratos. “Todas as pessoas que não se casaram em 2020, estavam se casando em 2021, e se eu não tivesse reservado minha data, eu teria perdido, então, graças a Deus, eu ouvi a minha intuição”, conta Ricken. Quando chegou em outubro, o mês do casamento, as medidas de prevenção à covid-19 começaram a ser relaxadas, e Bárbara, seguindo todos os protocolos de

Ed Alves/CB



Bárbara Ricken e Renato Abreu guardam as recordações do grande dia em que subiram ao altar

O MÊS DAS NOIVAS

Você já ouviu falar que maio é o mês das noivas? Segundo o historiador Carlos Neto, a tradição surgiu no Hemisfério Norte. Em maio, a temperatura está agradável e surgem as flores. Mas a tradição não fincou raízes aqui no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, novembro e dezembro são as datas em que se celebram mais casamentos no Brasil. O pagamento do décimo terceiro salário e as férias coletivas podem ser um dos motivos apontados para os casais deixarem o casório para o final do ano.

segurança — ela chegou a criar um vacinômetro para que os convidados se sentissem seguros —, conseguiu se casar, assim como acreditou que aconteceria. Hoje, o casal espera a chegada do herdeiro.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**